



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

A LITERATURA DE CORDEL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DESSE GÊNERO NA SALA DE AULA

Verônica Diniz da Silva¹

1 INTRODUÇÃO

Sabendo dos desafios do ensino nos dias atuais e da importância de apresentar aos alunos as diversidades de gêneros textuais, o presente artigo procura dar ênfase à utilidade da Literatura de Cordel para os alunos dos anos finais do ensino fundamental. O propósito primeiro é evidenciar que o trabalho com o gênero textual Cordel é dinâmico e capaz de despertar a criatividade dos alunos incentivando-os na tarefa de ler, recitar e escrever folhetos.

Considerando que a Literatura de Cordel já fez parte das nossas tradições, antes da chegada das mídias que nos trouxe um mundo de inovações de novidades, que nos atrai e faz com que deixemos de lado nossas próprias origens culturais, a Literatura de Cordel é de suma importância nesse resgate de nossas raízes culturais. Ela dá ênfase tanto à riqueza, quanto à expressividade da nossa cultura. Portanto, é uma maneira de despertar o senso crítico, econômico, político e histórico dessa manifestação popular.

Pensando assim, levar a Literatura de Cordel até à escola significa motivar o aluno a conhecer mais da formação cultural de nosso povo, pois o Cordel em sua temática não narra apenas ficção, mas também fatos acontecidos que retratam o cotidiano e a realidade vivida por esses cordelistas. Além do mais, pode ser utilizado como um importante instrumento no processo de incentivo à leitura com foco na oralidade, já que são fáceis de memorizá-los. Sendo o Cordel uma das mais

¹ Verônica Diniz da Silva
Mestranda em Letras Vernáculos
Universidade Federal do Acre (UFAC)
veradinizsilva@yahoo.com.br



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

- Cordéis que tratam de temas políticos, comentando ações do governo em geral;
- Cordéis que falam de amor e fidelidade, com destaque para os amores proibidos ou maridos bem-sucedidos e enganados; nota-se que são cordéis marcados pelo heroísmo masculino e pela traição;
- Cordéis que recontam histórias da literatura universal ou apresentam lendas folclóricas, assim como bichos com características humanas;
- Cordéis que apontam para a questão religiosa, discutindo a ideias do castigo divino, do corretivo do desvio de conduta, da violência e da descrença em Deus; há forte presença dos elementos religiosos na Literatura de Cordel.

Enfim, no Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas. Portanto a Literatura de Cordel é de inestimável relevância na manutenção das identidades locais e das tradições literárias regionais, contribuindo para a perpetuação do folclore brasileiro.

3 LITERATURA DE CORDEL – TRADIÇÃO ORAL E ESCRITA

A literatura de Cordel também conhecida no Brasil como folheto é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originada em relatos orais e depois impresso em folhetos. O folheto é o principal suporte de circulação, sempre com número de páginas múltiplos de quatro e em pequeno formato. Circula por várias cidades do Nordeste por meio de vendedores ambulantes, nas feiras e nas ruas do comércio. É possível encontrar coletâneas de cordéis em livros e em sítios especializados.



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

O gênero Cordel configura-se por trabalhar a oralidade do aluno visto que esta habilidade é aperfeiçoada na escola, muito embora o aluno já chegue à escola sabendo se comunicar, mas é necessário desenvolver no mesmo atividades que favoreçam o gosto por textos em que se exercita a oralidade. Segundo Porto (2009)

[...] No processo de ensino-aprendizagem da língua, o professor deve promover situações que incentivem os alunos a falar, a expor e debater suas ideias, percebendo, nos diferentes discursos, diferentes intenções. Deve promover ainda atividades que possibilitem ao aluno tornar-se um falante cada vez mais ativo e competente. [...] o professor deve planejar e desenvolver um trabalho com a oralidade[...] (p. 22).

A leitura oral pode representar de início uma dificuldade tanto para o professor quanto para os alunos. No entanto, a Literatura de Cordel facilita a desenvoltura e o aprendizado dessa modalidade devido seu ritmo e da aproximação da poesia popular com os acontecimentos reais e por ser de uma linguagem próxima do cotidiano do aluno. Além do mais, a leitura oral de Cordéis possibilita também que os alunos percebam a beleza da cultura popular através da experiência concreta de leitura das mais variadas obras em vez de se apegar a modelos teóricos que futuramente são facilmente confrontados com outros estudos.

Vale salientar que o próprio gênero Cordel surgiu da modalidade oral. Ele possui um caráter fortemente oral tanto na composição quanto na transmissão. Na década de 1920, os contadores em geral se agrupavam nas casas-grandes ou em residências urbanas organizando festejos para participarem de desafios (denominados peleja) ou contar versos próprios ou alheios.

O folheto impresso demorou a surgir porque esses poetas escreviam suas composições em tiras de papel ou em cadernos, mas não tinham a intenção de publicá-los como folhetos. No entanto, por volta de 1930 a publicação de folhetos passou a ganhar grande relevância. Muitos desses poetas após conseguirem editar e vender seus folhetos, passaram a se dedicar mais à produção de seus versos e assim se organizaram os Cordéis que hoje temos acesso nos mais variados temas.

Analisando essas modalidades orais da poesia popular e aproveitando os tão diferentes temas que são tratados nos folhetos, o Cordel deve ser uma das opções de leitura na sala de aula. Para isso, é preciso ressaltar que do mesmo



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

Por conseguinte, é necessário o domínio dos gêneros, quanto maior for sua competência, melhor será seu desempenho, o que lhe permite prever quadros de sentidos e comportamentos nas diferentes situações de comunicação com que se depara cotidianamente. Esse conhecimento possibilita de antemão a melhor escolha de vocabulário para a ocasião e ainda a adequação de uma prática social.

No que diz respeito ao trabalho com a Literatura de Cordel na sala de aula se dar devido a grande proporção que a cultura popular tem na sociedade, já que a Literatura de Cordel é conhecida como patrimônio histórico e cultural do povo nordestino e brasileiro. A utilização do Cordel no ambiente escolar deve explorar todas as possibilidades de sentidos oriundos do texto como as vozes sociais que tratam de vários temas.

Logo, o Cordel como gênero do discurso contribui na formação do aluno possibilitando o domínio de outros conteúdos. O professor poderá mostrar as variantes regionais, o conceito de moralidade e de religiosidade do povo brasileiro, despertar nos alunos interesse pela criação de poemas, conduzi-los para que conheçam e compreendam como é retratada a realidade nesses poemas. De acordo com Marinho e Pinheiro (2012):

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistindo em meio ao rolo compressor da cultura de massa (p. 128).

Os autores deixam claro que se faz necessário procedimentos metodológicos que orientem o trabalho com o Cordel terá que favorecer o diálogo com a cultura da qual o aluno emana e poderá buscar novas vivências e conhecimentos, além do mais propiciar ao mesmo conhecer a contribuição do Cordel na formação do povo brasileiro.

Autores como Marinho e Pinheiro (2012) apresentam algumas sugestões para o trabalho com a literatura de Cordel: atividades envolvendo toda a escola podem ser realizadas, uma boa estratégia é a realização de uma Feira de Literatura



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional "As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia"

na região nordeste do que em outras partes. Nesses textos, um narrador, geralmente anônimo, conta suas experiências para transmitir um ensinamento moral, uma sugestão de vida. O anonimato, no entanto, foi uma característica histórica que ao longo do tempo foi se perdendo e hoje não é mais tão relevante. Todavia cabe à escola trazer esse tão importante texto de volta para que os alunos conheçam, pois para valorizar eles precisam conhecer e compreender seu valor cultural e social.

A escola deve ampliar as experiências de trabalho com a Literatura de Cordel e proporcionar aos alunos entrarem em contato com essa literatura, é justamente um alerta para o fato do multiculturalismo e não ficarem presos a formas literárias, bem como conhecerem um pouco do seu país e de sua cultura. Além disso, o Cordel com seu lirismo e marcas filosóficas são motivadores para se adquirir e desenvolver o prazer que a leitura traz, com toda a tecnologia ao alcance se faz necessário tornar a sala de aula agradável, com materiais que façam a diferença no ensino aprendizagem.

Diante disso, o maior desafio é dar continuidade ao processo de resgate da Literatura de Cordel que não tem um lugar tão especial na escola. Por conseguinte levar a Literatura de Cordel para a sala de aula é contextualizar o aluno no meio social, é confirmar que o Cordel faz parte da identidade não somente do povo brasileiro. Assim, é sempre importante ressaltar, que a sociedade contemporânea não valoriza a cultura popular, deixando-a a margem do processo educativo, mascarando por vezes, sua riqueza, esta perdida no tempo e no esquecimento.

Enfim, o Cordel se apresenta como um importante instrumento para o aprendizado, devido a sua linguagem peculiar e as suas vozes sociais presentes que representam uma parcela da cultura brasileira. A Literatura de Cordel possui seu valor que pode ser comparado com a literatura considerada clássica. Pois têm escritores consagrados, que também escreveram sobre os problemas de miséria do



x Simpósio Linguagens e Identidades da/na Amazônia Sul-Occidental
VIII Colóquio Internacional “As Amazônias, as Áfricas e as Áfricas na Pan-Amazônia”

sertanejo e até dos cangaceiros. Além de tudo que foi dito, o trabalho com a Literatura de Cordel na sala de aula com incentivo à leitura, em um mundo cercado de tecnologias, fazer uso de textos considerando “extintos” se torna um grande desafio para os professores, e ao mesmo tempo permite que o mesmo trabalhe na sala de aula no desenvolvimento das competências leitoras dos alunos.

Acreditando que os poetas na escola se formam a partir de uma ampla e significativa experiência de leitura e se a escola contribuir com esta formação estará cumprindo seu papel.

6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria da educação fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais/**língua portuguesa. Brasília. MEC/SEF. 1998.

COSTA, Polyana p. de Medeiros. **A contribuição do cordel no processo de aprendizagem de alunos do 9º ano na escola pública municipal de Novo Lino.** Artigo. Disponível em: <http://www.dmd2.webfaccional.com> Acesso em 20 de agosto de 2016.

LIMA, F. Leidiane. **A literatura de cordel na sala de aula: uma reflexão sobre a experiência no estágio de literatura ensino fundamental.** Artigo. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br> Acesso em 24 de agosto de 2016.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

MARINHO, Ana Cristina. **O cordel no cotidiano escolar/** PINHEIRO São Paulo. Cortex. 2012.

PORTO, Márcia. **Um diálogo entre os gêneros textuais.** Curitiba. Aymará. 2009.

SANTOS. G. N. Sandoval. **A exposição oral: nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Cortex, 2012.